

***ATIVIDADE. CONSCIÊNCIA. PERSONALIDADE* [Aleksei Nikoláievitch Leontiev]**

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v15i1.52963>

Flávia da Silva Ferreira Asbahr¹

Título: *Atividade. Consciência. Personalidade.*

Autor: Aleksei Nikoláievitch Leontiev

Cidade e editora: Bauru-SP: Mireveja

Ano da publicação: 2021

Páginas: 256

A clássica obra de Leontiev, *Atividade. Consciência. Personalidade*, escrita pelo autor em 1974, circulava entre nós, pesquisadores e estudiosos brasileiros da teoria histórico-cultural, pelo menos desde os anos 1990, em versões “xerocadas” ou digitalizadas, por vezes cheias de rabiscos e anotações dos colegas que nos emprestavam o livro para reprodução. Mesmo sendo a obra principal e mais madura de Leontiev, ainda não tínhamos uma tradução direta do russo e precisávamos lê-la nas versões em espanhol, argentina ou cubana, ou na versão em língua inglesa disponível na internet. Com muita alegria, recebemos, portanto, a tradução primorosa feita diretamente do russo por Priscila Marques, lançada em 2021, pela Editora Mireveja.

Antes de abordar sobre o livro propriamente dito, apresento alguns bastidores de sua produção no Brasil que podem ser interessantes aos estudiosos da história da Psicologia Histórico-Cultural em nosso país e que não são evidentes para aqueles que não participaram mais de perto de seu processo de tradução e revisão.

Para que esta tradução fosse viabilizada muitas mãos foram necessárias. No Gepape (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Atividade Pedagógica), um dos coletivos de pesquisa pioneiros no estudo de Leontiev em nosso país, tínhamos ensaiado publicar uma tradução revisada por nós da obra em espanhol publicada na Argentina, gentilmente cedida por Mário Golder, autor da tradução². Na época (meado dos anos 2000), não tínhamos acesso ao exemplar em russo e tampouco possibilidades concretas de traduzir o livro diretamente de sua língua original. O que fizemos foi comparar a tradução advinda do livro argentino com outras publicações da obra, especialmente com a edição em inglês disponível no site <https://www.marxists.org/> e com a edição cubana³. Organizamos, ainda, uma intensa força tarefa para fazer a revisão técnica da versão traduzida do espanhol. Outro obstáculo é que, naquele momento, não conseguimos contato com a família de Leontiev para liberação dos direitos autorais. Devido a todos estes

entraves, esta tradução para o português não foi publicada. No entanto, pôde ser usada como referência para o cotejamento da atual tradução, quando havia dúvidas em relação ao uso de algum termo e suas possibilidades de compreensão.

Já no início da atual década de 2020, em nossas reuniões mensais do Gepape, resgatamos a ideia de traduzir tão importante obra e Andrea Maturano Longarezi, integrante do grupo e uma das líderes do Gepedi (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente), nos relata que mantinha contato com o neto de A.N. Leontiev, o também pesquisador Dmitry Alekseevich Leontiev. A editora responsável pela publicação e Andrea comunicaram-se com Dmitry que prontamente liberou os direitos autorais do livro do avô para tradução e divulgação.

Outro acerto importante no processo de publicação desta obra em português foi o encontro com Priscila Marques, que traduziu o livro. Priscila tem formação inicial em Psicologia e em sua trajetória apaixonou-se pela literatura e língua russa e dedica-se, há mais de 15 anos, aos estudos nessa área. Atualmente é professora do curso de russo da Faculdade de Letras da UFRJ. Em seu doutorado e pós-doutorado, fez pesquisa original sobre os escritos do jovem Vigotski sobre arte, resgatando textos inéditos do autor. Sua formação em língua russa somadas a seu conhecimento sobre a obra vigotskiana trouxeram à tradução uma grande precisão e cuidado terminológico.

E este processo foi coroado com o prefácio de Manoel Oriosvaldo de Moura, conhecido como Ori, líder do Gepape, e um dos principais pesquisadores que fez os conceitos leontievianos dialogarem com a educação escolar, mais especificamente, com as discussões sobre a atividade pedagógica. Afinal, como o próprio Ori menciona: “a atividade de ensino tem como pressuposto ser atividade” (p. 21).

Feitos estes preâmbulos sobre o processo de tradução e publicação de *Atividade. Consciência. Personalidade*, vamos ao que mais nos interessa que é o próprio conteúdo do livro de Leontiev, obra que expressa de forma contundente a concepção materialista, dialética e histórica sobre o psiquismo elaborada pelo autor.

Logo no prefácio, nosso autor explica que, apesar de ser um livro teórico que vinha sendo preparado há tempos, ainda não podia ser considerada terminado, pois há elementos da teoria da atividade que estavam apenas esboçados ou não haviam sido suficientemente desenvolvidos. Em nossa análise, este livro representa uma significativa e precisa síntese do percurso teórico do autor que, no momento da publicação, já tinha mais de 70 anos.

Leontiev explica que a principal proposta do livro é a compreensão das “categorias mais importantes para a construção de um sistema integral de psicologia, como ciência concreta sobre o nascimento, funcionamento e construção do reflexo psicológico da realidade, que medeia a vida dos indivíduos” (p.34). Segundo o autor, essa compreensão concreta do psiquismo só pode ser produzida a partir de fundamentos marxistas-leninistas, o que foi feito pela ciência psicológica na ex-URSS a partir das investigações de Blonski e Kornilov, em um primeiro momento, e depois por Vigotski, Uznadze, Rubinstein e muitos outros. O projeto geral da psicologia histórico-cultural, construído a partir de bases materialistas históricas e dialéticas, foi superar as concepções biologizantes, mecanicistas e idealistas predominantes na psicologia burguesa da época e, neste aspecto, reside uma das principais contribuições do livro de Leontiev

para a psicologia contemporânea que, com novas roupagens teóricas, insiste em reproduzir o cenário denunciado pelo autor.

Leontiev revisita em diversos momentos a análise vigotskiana sobre a crise da Psicologia⁴ e propõe que para a superação desta crise é necessário construir uma ciência psicológica que tenha a categoria “atividade” como central em sua fundamentação.

A análise da atividade constitui o ponto decisivo e o principal método de conhecimento científico do reflexo psíquico, da consciência. No estudo das formas da consciência social, trata-se da análise da vida social, dos modos de produção que lhe são próprios e do sistema de relações sociais; no estudo do psiquismo individual, trata-se da análise da atividade dos indivíduos em determinadas condições sociais e circunstâncias concretas que cabem a cada um deles. (LEONTIEV, 2021, p. 46)

Junto com a categoria atividade, Leontiev propõe as categorias consciência e personalidade e a partir delas constrói o edifício teórico do que conhecemos como Teoria da Atividade. Segundo o autor, o livro está dividido em três partes.

A primeira parte é composta pelos dois primeiros capítulos, “Marxismo e ciência psicológica” e “Reflexo Psíquico”, que são introdutórios às categorias centrais desenvolvidas na publicação. Nesses capítulos, Leontiev dialoga com o marxismo e com as psicologias de sua época e prepara o terreno para explicar porque a atividade é a “unidade molar” (p.103) do psiquismo. Também evidencia o reflexo psíquico como conceito filosófico fundamental para a Psicologia. O autor parte da teoria leninista do reflexo e explica que o psiquismo deve ser compreendido como imagem subjetiva da realidade objetiva. Como bom materialista que é, Leontiev nos alerta que o mundo exterior é base primária dos fenômenos psicológicos. E, como bom dialético, nos explica que o reflexo não é cópia passiva do real, mas produto da relação ativa (por meio da atividade) entre sujeito e mundo objetivo. Assim, o reflexo deve ser entendido como unidade do real e do ideal: ao mesmo tempo em que as imagens mentais ganham independência da realidade objetiva, só podem ser formadas na relação com o mundo exterior, não sendo, portanto, o psiquismo algo abstrato ou passível de ser entendido como advindo de uma essência humana tal como entendem as psicologias metafísicas.

A parte central do livro localiza-se no terceiro capítulo, “O problema da atividade na psicologia”, em que Leontiev analisa pormenorizadamente o papel da atividade na formação do que há de humano em nós. A atividade, mediada pelo reflexo psíquico da realidade, é a unidade da vida que orienta o sujeito no mundo objetivo. E aqui expressa-se um dos fundamentos marxistas mais importantes: a consciência é determinada pela existência social das pessoas, ou seja, pelo processo real de sua vida⁵.

Neste capítulo, Leontiev argumenta que a atividade é o objeto central da psicologia, não como uma parte ou elemento para a explicação do desenvolvimento psíquico, mas como “instância realizadora da vida do sujeito físico” (p.174). Este é o capítulo mais importante aos interessados em compreender a própria categoria atividade, sua natureza objetual, sua relação de unidade com a consciência e, na última seção, a estrutura geral da atividade, onde o leitor encontrará a explicação dos demais conceitos que compõem a teoria da atividade: necessidades, motivos, ações, operações. Não nos interessa reproduzir as explicações

minuciosas e cheias de exemplos do autor sobre a estrutura da atividade. Por ora, dados os limites desta resenha, a síntese do próprio Leontiev nos ajuda a entender a relação entre os conceitos apontados:

[...] no fluxo geral da atividade que forma a vida humana em suas manifestações superiores, mediadas pelo reflexo psíquico, a análise isola, em primeiro lugar, atividades separadas (específicas), segundo o critério dos motivos que as despertam. A seguir, destacam-se as ações, isto é, processos subordinados a objetivos conscientes. Por fim, as operações que dependem diretamente das condições para que se alcance um objetivo concreto. (p.129)

No final deste capítulo, Leontiev também traz reflexões muito importantes sobre as relações entre o fisiológico e o psicológico. Avalio que são discussões que merecem ser aprofundadas no campo da psicologia e da neuropsicologia, de maneira que os avanços contemporâneos no estudo do funcionamento do cérebro possam ser incorporados ou reavaliados de maneira a “superar a contraposição entre fisiológico, psicológico e social, assim como a redução de um a outro” (p.142), conforme provocação do próprio autor.

A terceira parte do livro é composta pelos capítulos “Atividade e consciência” e “Atividade e personalidade”. O difícil tema da consciência já vinha sendo debatido por Vigotski, ainda em seus primeiros textos⁶, e também pelo próprio Leontiev, em alguns dos capítulos que estão em “O desenvolvimento do psiquismo” (1978). Mas é no capítulo sobre a consciência da obra em foco que Leontiev aprofunda a discussão sobre a gênese social da consciência em sua relação de unidade com a atividade: “o fenômeno da consciência constitui um aspecto real do movimento da atividade” (p.150). Segundo ele, só podemos compreender as particularidades psicológicas da consciência individual a partir da análise das relações sociais nas quais uma pessoa está engajada.

Ao examinar os vínculos entre indivíduo e sociedade, Leontiev postula explicitamente a relação da atividade humana com a formação da consciência, tanto no sentido da formação humanizadora da consciência, como no sentido de sua formação alienante. O tema da alienação é, assim, central em sua obra. Parte do conceito sociológico de Marx sobre a alienação, mas o investiga em suas dimensões psicológicas.

Leontiev nos explica, ainda, sobre os conceitos de significado e de sentido e seu papel na estrutura da consciência, tema que em minha avaliação tem sido central para os pesquisadores brasileiros que, em suas investigações, tem focado de forma preponderante a análise dos processos de significação e de atribuição de sentido a vários fenômenos, especialmente nos campos da educação e da psicologia.

Nos significados está expressa, de forma ideal, a existência do mundo objetual. Em nossos processos de comunicação, nos apropriamos dos significados que se tornam patrimônio de nossa consciência individual. Os significados são, portanto, mais estáveis. Já os sentidos pessoais modificam-se de acordo com a vida do sujeito e traduzem a relação da pessoa com os fenômenos objetivos conscientizados. São os sentidos que criam a parcialidade da consciência.

É nesta relação entre significados e sentidos que Leontiev desenvolve a discussão sobre a alienação, que considero atual e muito pertinente para analisarmos a ascensão do fascismo e da personalidade autoritária que temos visto no Brasil (mas não só) nos últimos tempos. Um dos trechos leontievianos me fez pensar, por exemplo, no “bolsonarismo” e como este fenômeno ganhou força inclusive entre a população mais explorada e empobrecida de nosso país. Obviamente que a obra de Leontiev não pode

servir, em hipótese alguma, para psicologizar acontecimentos sociais complexos, mas traz elementos para pensarmos na constituição da dimensão individual da alienação. Embora seja um excerto longo, vale a pena reproduzi-lo e o leitor poderá tirar suas próprias conclusões:

Em suas formas mais cruas, o processo sobre o qual estamos falando aparece nas condições da sociedade de classes, da luta ideológica. Em tais condições, os sentidos pessoais, que refletem os motivos engendrados por relações reais de vida, podem não encontrar significados objetivos que os encarnem de forma adequada, e, então, **eles começam a viver uma vida que não é a sua**. É preciso imaginar a contradição fundamental que engendra esse fenômeno. De fato, diferentemente da existência em sociedade, a existência do indivíduo não “fala por si mesma”, ou seja, o indivíduo não tem uma língua própria, com significados elaborados por ele; a tomada de consciência de fenômenos da realidade pode ocorrer apenas por meio de significados “prontos”, assimilados de fora, isto é, de conhecimentos, conceitos, perspectivas que o indivíduo recebe pelo contato, por determinadas formas de comunicação individual ou de massa. **Isso cria a possibilidade de introdução em sua consciência de representações e ideias distorcidas ou fantásticas impostas a ele, inclusive aquelas que não têm nenhum fundamento em sua experiência de vida prática, real**. Desprovidas de fundamento, elas revelam sua precariedade na consciência da pessoa; além disso, ao se converterem em *estereótipos*, elas, como todo estereótipo, são tão resistentes que apenas sérias confrontações da vida podem destruí-las. Nem mesmo sua destruição leva à eliminação da desintegração da consciência, à sua inadequação, por si só essa destruição cria apenas uma devastação, capaz de se converter em catástrofe psicológica. É necessário ainda que se realize na consciência do indivíduo uma transformação dos sentidos pessoais subjetivos em outros significados, adequados a eles. (p.174, negritos meus)

O último capítulo é dedicado ao tema da personalidade que, via de regra, ainda é pouco explorada pelos estudiosos brasileiros da teoria histórico-cultural. É muito interessante como Leontiev tece análises críticas sobre as abordagens da personalidade de sua época (algumas ainda em voga na psicologia contemporânea). Para o autor, personalidade não pode ser vista como sinônimo de particularidades individuais de uma pessoa, nem substituída por um complexo de dados morfológicos, fisiológicos e individuais do sujeito, o que reduz um fenômeno complexo a sua dimensão biológica. Personalidade também não é mera cópia da cultura, nem fruto do inconsciente ou de pulsões libidinais. Não pode, ademais, ser medida ou avaliada por estratégias psicométricas, dado seu caráter multifacetado.

Leontiev bebe na obra de Rubinstein para afirmar que a personalidade é um produto relativamente tardio do desenvolvimento sócio-histórico e ontogenético do ser humano.

A atividade, na concepção do autor, é base da personalidade e objeto a ser investigado para análise de sua formação. E, neste sentido, o autor reitera em diferentes passagens do capítulo que o desafio para o estudo da personalidade em uma concepção marxista consiste na investigação das transformações do sujeito no curso de sua atividade no sistema de suas relações sociais.

Na construção do conceito de personalidade, o autor postula que são as relações hierárquicas das atividades que caracterizam a personalidade, são o núcleo da personalidade. Por isso o exame dos motivos mostra-se essencial à compreensão da correlação de atividades. E, assim, Leontiev vai costurando os demais conceitos desenvolvidos no livro (motivos, sentido pessoal, alienação etc.) para explicar a formação e o desenvolvimento da personalidade.

Mais do que definições do conceito, é bonito ver como Leontiev propõe um sentido teleológico para a personalidade. Esta não deve ser vista apenas como características do indivíduo ou sínteses de suas

vivências do passado, de sua biografia, mas também está orientada para o futuro: “o futuro constitui o presente da personalidade” (p.234-235). Condensa, portanto, passado, presente e futuro na formação do que somos e para onde nos dirigimos.

Fica muito claro a compreensão socialista de Leontiev acerca da direção em que a personalidade precisa ser formada, tendo a coletividade e a emancipação humana como horizontes, na perspectiva de constituição do que é verdadeiramente humano em cada um de nós, ou seja, a possibilidade de escolha e de criação. Em uma sociedade socialista almeja-se que a personalidade se forme em sua dimensão máxima, humano genérica. Quase no fim da obra o autor nos brinda com este parágrafo:

Uma outra personalidade, com outro destino, forma-se quando o motivo-objetivo principal se eleva até um nível verdadeiramente humano e não isola a pessoa, mas funde sua vida com a vida de outras pessoas, com o bem delas. Dependendo das circunstâncias em que a pessoa venha a se encontrar, tais motivos de vida podem adquirir um conteúdo e um significado bastante diverso, mas apenas eles são capazes de criar uma justificativa psicológica interna para sua existência, que constitui o sentido da alegria da vida. O ápice desse caminho é a pessoa que se tornou, nas palavras de Górkí, *um homem da humanidade*. (LEONTIEV, 2021, p.238, grifos do autor).

Para todos, nós imbuídos do projeto de formação de um novo ser humano, “um homem da humanidade” e que, em nossas ações políticas e educativas cotidianas, agimos nesta perspectiva (mesmo com todos os limites estruturais da sociedade capitalista), “Atividade. Consciência. Personalidade” é uma obra que precisa ser estudada e incorporada em nossas reflexões. Obviamente, como toda obra científica há limites impostos pelo tempo em que o livro foi escrito e quiçá limites da própria compreensão do autor. Nosso desafio é materializar e atualizar as ferramentas conceituais da teoria histórico-cultural também para explicar e investigar temas contemporâneos pungentes de nossa realidade e que, obviamente, não estavam no radar dos soviéticos em contexto histórico e político tão diferente do nosso.

Referências:

LEONTIEV, A.N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires: Argentina, 1978.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LEONTIEV, A.N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Editorial Pueblo y Educacion: Ciudad de La Habana, Cuba, 1983.

LEONTIEV, A.N. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Bauru-SP: Mireveja, 2021.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Trad. José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Notas

¹ Doutora em Psicologia pelo programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia (USP), com estágio de doutorado sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Professora assistente do

departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru. É membro da Rede GEPAPE (Grupo de estudos e pesquisas sobre a atividade pedagógica - FEUSP) e coordenadora do LIEPPE na Unesp-Bauru (Laboratório Interinstitucional de estudos e pesquisas em Psicologia escolar - IPUSP). É líder do grupo de pesquisa Tecer - Coletivo de estudos e pesquisas sobre Psicologia Escolar e Atividade Pedagógica. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0992862282815480>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7338-0003>. E-mail: flavia.asbahr@unesp.br.

² Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires, Argentina, 1978. Golder foi orientando de doutorado de Leontiev na ex-URSS.

³ Editorial Pueblo y Educacion. Ciudad de La Habana, Cuba, 1983.

⁴ Refiro-me ao texto “O significado histórico da crise da psicologia” publicada em Vigotski (1999).

⁵ Parafraseando Marx (1974) ao afirmar que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (p. 136).

⁶ Por exemplo, em “A consciência como problema da psicologia do comportamento”, de 1925, que no Brasil pode ser encontrado em Vigotski (1999).

Recebido em: 13 de fev. 2023

Aprovado em: 10 de mar. 2023